

## TRABALHO EM REDE: AÇÕES ARTICULADAS PARA A EDUCAÇÃO

Lilian Schwanke de Oliveira – UNOESC

Eixo Temático: Organização e gestão da educação básica

### RESUMO

O Trabalho em Rede está em discussão nas ações do município de Guatambu (SC) desde que a Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC- Xanxerê (SC) fora incumbida do assessoramento Pedagógico da rede de Educação. O Trabalho em Rede passa pela concepção de uma organização que pressupõe compartilhar objetivos comuns e homogeneizar os serviços públicos. O termo Rede sugere a idéia de articulação, conexão, ações complementares. Dessa maneira objetiva-se construir um programa facilitador de ações articuladas entre as Secretarias que compõe o poder público municipal. Dentre as atividades já efetivamente constituídas, destaca-se a conexão entre a Secretaria de Saúde, Serviço Social e Educação com a disposição de profissionais da Saúde para acompanhamento médico à professores e alunos em atendimento clínico, oftalmológico, fonoaudiólogo, psicológico e nutricional. Destaca-se a valorização dos profissionais através da formação continuada, melhoria do plano de cargos e salários, construção do Plano Municipal de Educação e reformulação do PPP. Famílias estão sendo contemplados através de diferentes programas de inclusão social, alguns, oriundos de outras esferas governamentais e também as ampliações do nível de escolarização com Educação de Jovens e Adultos. Deve-se destacar que as ações se dão devido ao compromisso e a integração da coordenação pedagógica com os demais gestores municipais (secretários), pautados no objetivo conexo da rede. É um trabalho que está iniciando, porém com ótimas perspectivas de avanço, além de ser cumpridor de um papel muito importante na sociedade, a construção do cidadão, baseado no princípio da democracia.

**Palavras-chave:** Trabalho em Rede. Ações Articuladas. Políticas Públicas.

### 1. INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas para a Educação Básica no Brasil tem possibilitado o acesso de muitas crianças, jovens e adultos à escola, porém é importante salientar que oportunidade de acesso não é garantia de qualidade de educação. Este artigo abre a possibilidade de discutirmos sobre os desafios que perpassa para além da acessibilidade, apontando caminhos que possam desvencilhar um meio mais eficaz de pensar e fazer, com ações articuladas entre os todos os agentes responsáveis pela educação.

Nesse sentido, este é um estudo ainda bibliográfico, mas que já trás alguns apontamentos do que o Trabalho em Rede propõe. Aqui, apresenta-se uma sugestão diferente de trabalho vivenciado na educação no município de Guatambu (SC), o Trabalho em Rede: Ações articuladas<sup>2</sup>. Vale salientar que a proposta chegou ao município depois de um ano de

acessória do Setor Didático Pedagógica da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Xanxerê (SC), através da formação continuada aos educadores da rede municipal. Através de diagnóstico realizado na Educação pelos professores da rede, observou-se que era necessário articular mais as ações do município para acentuar os esforços na Educação que garantisse aos educandos melhor qualidade de ensino. No entanto, a alteração passava pelo fato de que a educação escolar não poderia ser unicamente responsável pela tamanha complexidade que requer o assunto, e assim, à discussão fora levada para a administração do município. O meio encontrado para que houvesse de fato o envolvimento de todos os setores da administração foi o Trabalho em Rede com ações articuladas. Assim, a proposta da articulação parte da Secretaria de Educação e envolve as demais Secretarias com vistas a oportunizar ações articuladas com o objetivo de oportunizar um atendimento de qualidade para os educandos, porém responsabilizando todos os agentes envolvidos no trabalho em rede. A qualidade sociocultural, Segundo Arroyo(s.d), citado por Rios (2001), “passa pela ‘construção de um espaço público, de reconhecimento de diferenças, dos direitos iguais nas diferenças’ e, mais especificamente na contemporaneidade, pela ‘renovação dos conteúdos críticos e da consciência crítica dos profissionais’, pela ‘resistência a uma concepção mercantilizada e burocratizada do conhecimento’, pelo ‘alargamento da função social e cultural da escola e intervenção nas estruturas excludentes do velho e seletivo sistema escolar” (RIOS, 2001, p.74-75).

Para que possamos avançar na compreensão desse trabalho, é preciso focar nos aspectos que possam promover as ações articuladas, para que isso aconteça, é necessário acentuar o olhar para as crianças na escola e fora da escola, sem dissociar a idéia de que “desde que nascem elas são cidadãs de direito; indivíduos únicos e singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral”. (BRASIL,2008, vol.2 p.18). Esse adágio nos provoca pensar em como poderemos construir e organizar um programa facilitador de ações articuladas entre as diferentes secretarias que compõe o poder público municipal de Guatambu (SC), visando atendimento integral do educando.

Portanto, para que possamos entender esse processo, é necessário primeiramente compreender no que consiste o Trabalho em Rede e as ações articuladas, qual seu conceito e objetivos, e ainda, qual sua ligação com o a esfera Pública Administrativa. Hoffmann et.al.(2000) considera o Trabalho em Rede uma atividade importante e pertinente, tornando-o como ferramenta de trabalho e assim destaca:

Ela pode ser utilizada para representar as relações que uma instituição estabelece entre seus vários setores e projetos, entre ela e os usuários, entre ela e outras instituições públicas ou privadas, entre ela e representantes da comunidade mais ampla. O trabalho em rede estimula seus integrantes a participar da experiência de seus outros componentes. Esse estímulo de convivência produz dois movimentos: o de auto- conhecimento e o de participação mais ativa e solidária na comunidade. Esses movimentos são complementares e indissociáveis, criando relações que provocam mudanças numa cultura amparada em vínculos de dependência e na tradição hierárquica que tanto marcaram as ações nos serviços públicos brasileiros. Redes abertas permitem que as informações possam ser compartilhadas por todos, sem canais reservados. Permitem, portanto, que se favoreça a formação de uma cultura da participação, da cooperação, da co-responsabilidade, mas também da autonomia (HOFFMANN 2000, p. 22).

Já CASTELLS (2000), também aborda a temática do Trabalho em Rede, sua provocação em relação o tema traz a comunicação entre os envolvidos como ponto crucial, e ainda, aborda o desenvolvimento tecnológico como parceiro nesse trabalho. A mesma diz que:

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 2000: 499).

O desejo do Trabalho em Rede é que cada Secretaria do município desenvolva seu projeto específico, mas com ações articuladas que possam qualificar a educação, sendo que a mesma é prioridade no plano municipal de educação. Está prioridade colocada no papel, está sendo vivenciada em ações no dia a dia da comunidade Guatambuense.

## **2. TRABALHAR EM REDE: um desafio**

A questão do Trabalho em Rede visa à organização da conjuntura envolvida e pressupõe que haja alguns objetivos em comum, ou seja, contribuir para formação de seus componentes, ou instituir vínculos de solidariedade, realizando ações em adjacentes. Isso nos

remete o trabalho coletivo, num sentido bem pertinente e amplo. Não dê mais para pensar a educação como “gaveta” da administração ou as chamadas “pastas separadas”. A educação é abarcada de uma complexidade tamanha que envolve muitos setores da administração pública. O que conseqüentemente, não se pode mais dizer que a aprendizagem depende apenas do professor e da escola. Se desejamos a educação de qualidade, a mesma requer investimento e não só financeiro, é preciso investir em qualificação do atendimento, em humanização dos profissionais e na coletividade com ações articuladas na escola e fora dela.

Lévi (2000) fala que é preciso resignificar a cidade, dar um novo sentido, para não cometer velhos enganos em relação aos processos de democratização do atendimento e da gestão. O autor atribui aos agentes educadores, uma nova figura de cidade democrática. Nesse patamar de discussão, uma das primeiras ações que o autor destaca que para entrar no círculo, “A cidade se entrega não só para uma escuta de seu ambiente, mas também a uma escuta de si e de sua variedade interna” (LÉVI, 2000, p.69). Saber ouvir as dificuldades do cotidiano na educação se torna primordial para uma cidade que queira ser chamada de inteligente, e ou educadora. Mais além, o autor destaca que essa escuta “indica a atenção às solicitações a as propostas mais do que o oferecimento de informações e à justaposição de discurso” (LÉVI, 2000, p.70).

Este é um começo para o Trabalho em Rede com ações articuladas, é necessário “escutar” o ambiente, prover de ações que levem em consideração ao que estamos “escutando”, e suprir as necessidades das quais ouvimos. Ouvindo os problemas podemos formular argumentos de apoio, retirando a identidade efetiva de apenas um indivíduo político, passando do individual, ao coletivo a fazer parte do governo, o singular passa a ser plural, os interesses e ações passam a ser do e pelo plural, realizado em coletivo.

Normalmente as políticas públicas básicas como educação, cultura, habitação, assistência social, saúde, e ainda o trabalho dos conselhos (Escolares e Tutelar) estão sem articulação, passando a impressão de que são setoriais, hierárquicos, que cada um possui sua própria rede de associações, desarticuladas com as demais secretarias. Nesse modelo de organização pode não se dar a devida importância a Educação a qual ela necessita. Bourguignon (2001, s/p.), afirma que:

Esta forma de gestão da política pública gera fragmentação da atenção às necessidades sociais; paralelismo de ações; centralização das decisões, informações e recursos; rigidez quanto às normas, regras, critérios e desenvolvimento dos programas sociais; divergências quanto aos objetivos e papel de cada área, unidade, instituição ou serviço

participante da rede; fortalecimento de hierarquias e poderes políticos/decisórios e fragilização do usuário – sujeito do conjunto das atenções na área social (BOURGUIGNON, 2001, s/p.).

Assim, podemos compreender que a proposta do trabalho em rede visa um projeto coletivo para desenvolver os serviços públicos com mais qualidade. O termo rede sugere a ideia de articulação, conexão, vínculos, ações complementares, relações horizontais, interdependência de serviços, e está intimamente ligada ao coletivo. Quando deixamos da governabilidade vertical, temos a oportunidade de dispor de um coletivo mais ágil, mais eficiente, aumentando a capacidade de organização e reorganização se necessário. Quando todos participam, a educação passa a ser responsabilidade de todos os agentes da comunidade. Como diz: Francesco Tonucci (1998) em suas obras, mais especificamente, em *La Ciudad de los Niños: um modo nuevo de pensar la ciudad*, nele, o autor faz uma reflexão sobre a cidade que oferecemos a nossas crianças, que tipo de atendimento os governantes propõe as crianças. Ele nos remete a pensar com cuidado sobre a criança e a infância oferecida à essa criança, no sentido que estamos cada vez mais presos a um sistema que não as vê como elas verdadeiramente são.

É importante observar o que Tonucci (1998) propõe nessa obra, apontar o diálogo como uma possibilidade de pensar a cidade educadora, um olhar mais acentuado ao que é relevante para as crianças, numa perspectiva de integralidade, entre família, escola, agentes governamentais. Nesse sentido, quando se divide poderes, contemporiza-se competências, dispõe-se também novos objetivos a serem alcançados. Isso tem diferentes impactos sobre as organizações governamentais, porém a complexidade da sua finalidade e da sua relação com a sociedade torna-se menos árdua e mais competente as ações articuladas. Com isso, dá-se a oportunidade de surgir um novo modelo de organização, mais flexível e ágil para tomar decisões voltadas e comprometidas com as necessidades dos municípios.

Nesse sentido, além dessa organização flexível de ações articuladas em favor da educação, trás ainda, o desafio proposto por Freire (1921-1997) de uma ‘educação problematizadora’, onde se propõe uma discussão mais humanizadora da educação e a emersão da consciência crítica da realidade como podem observar:

Quando mais se problematizam os educandos como seres no mundo e com o mundo, mais se sentirão desafiados. Tanto mais desafiados mais se vejam obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Não obstante,

precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, em um plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescimento crítico e, por isso, cada vez mais desalienante. (...) novas compreensões de novos desafios que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo mais e mais como compromisso. E assim que se dá o reconhecimento que compromete (FREIRE s/d, apud BEISIEGEL, 2010, p.87).

Entretanto, tornar o educando protagonista de seu próprio conhecimento, sugere em torná-lo crítico e consciente da organização social elitista na qual se insere, isso quer dizer, tornar o educando político, capaz de refletir, criticar e reivindicar pelos direitos que todos possuem, enquanto ser humano. Por isso, Freire (1987) define a educação como política. Segundo ele, “a educação é política e a política tem educabilidade” (FREIRE, 1987, p.77). Para o autor, a educação é política segundo dois pontos de vista bem abrangentes. Primeiramente, a escola é um espaço onde os estudantes são estimulados, levados a pensar, criticar e refletir assuntos diversos que os submergem e que são determinantes em suas condições de vida. Assim, o educando torna-se politizado e capaz de reivindicar por seus direitos. Desta forma, a escola passa a ser um local gerador de política, onde o educador e supervisor precisam assumir um papel de dualidade em alguns momentos. Segundo Freire (1987, p.78), “no momento libertador, devemos tentar convencer os educandos e, por outro lado, devemos respeitá-los e não lhes impor idéias”.

Contudo, faz-se necessário fomentar uma política pública comprometida com o a humanidade e para que isso aconteça, é necessário romper com o modo tradicional e hierárquico de governar, é preciso dar um novo rumo às políticas públicas por meio de ações mais humanitárias, englobando todos os setores responsáveis pela administração pública. Trabalhar em Rede implica uma coletividade comprometida, numa época em que dar as mãos já não é suficiente, pois o diferencial está na caminhada propulsora de ações transformadoras.

A perspectiva do Trabalho em Rede estabelece para quem atuam nas políticas sociais, novos parâmetros que deverão contribuir na humanização do atendimento ao educando e posteriormente a sociedade como um todo. Nesse sentido é importante observar que essa nova perspectiva ética exige que seja ultrapassada a linha da intervenção para além da atenção imediata, abrangendo o patamar dos direitos sociais e da promoção humana.

### **3. O TRABALHO EM REDE, AS AÇÕES ARTICULADAS EM DESENVOLVIMENTO**

O Município de Guatambu, SC, vem vagarosamente praticando ações articuladas com uma proposta de Trabalho em Rede, assessoradas pelo Setor Didático Pedagógico da UNOESC Campus Xanxerê, SC. Num primeiro momento buscou-se “organizar a casa”, reformulando o Projeto Político Pedagógico, reestruturando o processo de formação continuada dos profissionais, esse trabalho está concretizado nas diversas tomadas de decisões que envolveram toda a comunidade escolar. Os pais dos educandos foram convidados a participar, sendo também responsabilizados pelo sucesso escolar das crianças. Nesse sentido, essa participação foi muito importante onde puderam refletir e contribuir ao elencar objetivos e princípios comuns a serem alcançados com a proposta do trabalho em rede.

Nessa perspectiva se faz importante citar como propulsor deste desafio do Trabalho em Rede o diagnóstico realizado nas escolas municipais. Esse diagnóstico é realizado através de pesquisa realizada com as famílias dos educandos e também em assembleias escolares. O diagnóstico no Trabalho em Rede vem sendo parte do processo desse trabalho, pois nele é possível identificar, em vários momentos, possíveis indicadores de ações articuladas. As reuniões com os professores, na formação continuada também promove espaço de discussão para elencar ações consideradas elementares.

Este é um trabalho que está iniciando e por ser tudo muito recente, não se podem ditar muitos resultados, mas podem-se apontar melhorias percebidas em processo. Ter os familiares das crianças desafiados a participar mais ativamente da escola e da educação dos seus filhos, através de palestras com psicopedagogos, fonoaudióloga, médico e nutricionistas, tem sido fundamental, pois nesse espaço, a escola e a família têm oportunidade de refletir e criar elos de continuidade, entre ambos.

Os professores estão sendo “cuidados” de uma maneira especial, estão tendo formação com fonoaudióloga para aprender cuidar de seu principal instrumento de trabalho: a voz. Com a fisioterapeuta, estão cuidando da saúde laboral, dando oportunidade, através da equipe da saúde, de obter mais cuidado com a saúde física. Informações nutricionais têm sido oferecidas com atendimento individual aos casos necessários, através de nutricionista contratada para esse fim, tanto para alunos e familiares, quanto para professores.

Garantir a aprendizagem das crianças é o objetivo da Educação Municipal, porém está sendo provocado o sentido de que todos são responsáveis, não somente os professores. Os profissionais estão sendo convidados a participarem de um sistema e motivação e prevenção

da saúde. É preciso desenvolver nos professores a idéia de que não somos apenas profissionais, também somos humanos, dotados de um corpo, e esse corpo também precisa de cuidados.

Professor valorizado tem mais probabilidade de desenvolver e envolver-se com as questões educacionais, mas para que isso aconteça, em Guatambu, observou-se a necessidade de reestruturar o plano de cargos e salários do município. A valorização perpassa pelo plano de carreira, e assim, está em andamento uma negociação com uma comissão de profissionais para que estas questões sejam resolvidas e que estejam a contento, a perspectiva é de que o piso salarial do magistério esteja entre os dez melhores do Estado.

A Secretaria de Educação preocupa-se com o futuro e na construção a aprovação do Plano Municipal de Educação, está explícito a vontade de melhorar a educação, trazendo propostas pertinentes, condizentes ao que foi apresentado até o momento. Dentre elas, buscamos a ampliação do atendimento de Educação de Jovens e Adultos, que até então estava sendo um atendimento deficiente. A ampliação da estruturação das escolas, a disponibilidade de materiais mais acessíveis ao professor, o efetivo funcionamento de laboratórios de informática, com profissional da educação preparado para o desenvolvimento da função, além de compor o quadro efetivo do magistério municipal.

A Secretaria da Saúde tem sido muito categórica na realização de suas ações, nessa perspectiva do Trabalho em Rede, os profissionais da saúde estão se dirigindo as escolas para fazer avaliação nos alunos, biométrica, auditiva, fonoaudióloga, oftalmológica, entre outras vistas como necessária as particularidades de alguns casos, dos alunos, caso seja necessário algum encaminhamento específico, os mesmo já são avaliados e encaminhados para atendimento especializado. O retorno desse trabalho é encaminhado para a escola para que o professor fique a par do que acontece na vida de seu educando. Essa é uma prática que acontece também com a psicóloga, o serviço social e conselho tutelar. O Serviço Social busca também através de programas de outras esferas governamentais, a melhoria de qualidade de vida de cidadãos que estão dispostos a riscos sociais, efetivando o propósito dos projetos e ampliando com contrapartida municipal. O trabalho vem rendendo frutos e muitas já são as ações palpáveis desse Trabalho em Rede. Há de se destacar também que a articulação entre as Secretarias tem sido potencializada, otimizando o tempo em que as ações são concretizadas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que este estudo tem apontado perspectivas de melhorias no serviço público municipal de Guatambu (SC). Este trabalho vem buscando conhecer uma experiência de gestão pública, que está em pleno processo de implantação. Essa experiência buscou um estudo sobre a mudança da gestão para um modelo mais eficaz de gerência pública. Tendo como elementos orientadores as ações articuladas num processo de Trabalho em rede, referidos a uma diferente proposta de desenvolvimento.

A partir destes fatores, a existência de um trabalho viável e eficiente é condição necessária para a execução de políticas de transformação social. Essa nova abordagem voltada para a qualidade do ensino e para a garantia dos mínimos sociais a todos os cidadãos exige uma intervenção propositada e monitorada, demandando a identificação de problemas locais, requerendo ações que articulem saberes e experiências de diversos campos do conhecimento.

Este foi um estudo de uma pequena parte de ações articuladas denominadas de Trabalho em Rede, que enfatiza o repensar das ações das políticas públicas destinadas à criança e a família. Exige construir uma rede capaz de garantir o desenvolvimento dos processos sociais numa perspectiva de garantia dos direitos fundamentais da sociedade.

São grandes os desafios e estão relacionados às necessidades de mudanças e transformações culturais, organizacionais, políticas, entre outras, as quais representam as dinâmicas que agregam a sociedade como um todo. Estas ações referem-se aos padrões que mencionamos consciente e inconscientemente, no entanto, de alguma forma, a conscientização dos mesmos representa o primeiro passo em direção ao indispensável processo de mudanças no campo da gestão pública, ao que se refere a educação.

### Notas:

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública de Ensino dos municípios de Chapecó (SC) e Guatambu (SC), mestrandia em Educação/ Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC.

<sup>2</sup>Uma primeira versão desse artigo foi apresentado no VII Congresso Internacional de Educação na UNISINOS/São Leopoldo-RS, em agosto 2011, pelas autoras Neli Aparecida Gai e Lilian Schwanke de Oliveira intitulado como Trabalho em Rede: Possibilidades para ações articuladas na Educação.

## REFERÊNCIAS

- BEISIEGEL, C. R. **Paulo Freire**. Recife: fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BOURGUIGNON, J. A. **Concepção de Rede Intersetorial**, [on line] disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/intersector.htm>> *acesso em 03 de junho de 2010*
- BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Volumes 1 e 2. Brasília:DF, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e Ousadia, O Cotidiano do Professor**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- HOFFMANN, C. de F. M.; BOURGUIGNON, J.; TOLEDO, S. e HOFFMANN, T. **Reflexões sobre rede de atendimento à criança e ao adolescente**. Núcleo de Estudos sobre a questão da criança e do adolescente. Ponta Grossa/ Pr: UEPG, 2000.
- LÈVI, Pierre. **A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TONUCCI, Francesco. **LA CIUDAD DE LOS NIÑOS**. Tradução Mario Merlino. Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Madrid:1998.